

Em Extensão: celebrando uma trajetória de compromisso com a Universidade e a sociedade

Prezada leitora, prezado leitor,

Há 25 anos, era publicado o primeiro número da revista *Em Extensão*. Em um período marcado por debates intensos sobre autonomia universitária, financiamento público e reformulação das políticas educacionais — e a extensão trilhava as vias da institucionalização no âmbito das universidades públicas federais —, os primeiros periódicos de extensão desempenharam um papel estratégico, não apenas como veículos de disseminação do conhecimento produzido na academia, mas como instrumentos fundamentais para afirmar a extensão como um dos pilares do tripé universitário, ao lado do ensino e da pesquisa.

Esse marco coincide com outro, igualmente relevante, para as universidades públicas federais brasileiras no campo da extensão universitária: o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (Forproex) consolidou, em 1999, a publicação da Política Nacional de Extensão Universitária. Esse documento estabeleceu os princípios, diretrizes e objetivos que orientaram a extensão no âmbito das universidades públicas, consolidando-a como uma dimensão acadêmica importante e integrada ao ensino e à pesquisa.

Desde seu primeiro número, a *Em Extensão* tem desempenhado um papel essencial na articulação entre Universidade e sociedade, funcionando como um meio para compartilhar experiências extensionistas promotoras de transformações sociais. Ao longo de sua trajetória, a publicação tem acolhido contribuições de pesquisadores, estudantes, técnicos e membros da comunidade externa, promovendo o diálogo interdisciplinar e reforçando o compromisso da Universidade com a inclusão e a responsabilidade social.

Além de preservar a memória das práticas extensionistas ocorridas no país nesses 25 anos, a *Em Extensão* torna-se um monumento de memória da extensão, uma vez que reflete o amadurecimento do campo da extensão no Brasil, acompanhando mudanças históricas, políticas e culturais que influenciam as universidades públicas. Por meio da publicação de artigos, relatos de experiência, resenhas e ensaios, a revista tem se consolidado como uma fonte confiável e inspiradora para profissionais e acadêmicos interessados em compreender as múltiplas dimensões da extensão universitária.

Editada pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), a *Em Extensão* tem sido um espaço fundamental para a divulgação de iniciativas, reflexões e práticas no campo da extensão universitária. Este aniversário nos convida a olhar para o passado, reconhecer as conquistas e renovar compromissos futuros.

Comemorar 25 anos é também reconhecer o trabalho coletivo que torna possível cada edição. Cada número publicado contou com o empenho de diversos atores: autores, autoras, avaliadores, avaliadoras, equipe editorial, e do apoio institucional da PROEXC/UFU.

Celebramos este quarto de século apresentando ao leitor e à leitora uma nova arte de capa, criada pelo designer Gabriel Ballador, ex bolsista de extensão da PROEXC/UFU, por uma edição composta por dezoito textos, esta apresentação, seis artigos e onze relatos de experiência. Os textos abordam temas como políticas e gestão da extensão, educação, serviço social, arte, saúde da mulher, inclusão, comunicação, urbanismo, educação financeira, direitos humanos, turismo rural e desenvolvimento sustentável, educação alimentar, trabalho e renda.

Abrindo a seção de artigos originais desta edição, presenteamos o leitor e a leitora com o texto “Narrativas de uma extensão sentipensante: quando caminhamos nessa deriva, acontece o amor”, de Ricardo Tamella. Em sua pesquisa de mestrado, na qual cunha o termo “extensão sentipensante”, o autor aborda conceitos como Deriva, Experiência, Diálogo e Paradigma Indiciário Sentipensante que serão desenvolvidos neste e nos próximos dois números da revista.

O primeiro texto dessa série convida o leitor e a leitora a caminharem juntos com o autor por uma narrativa marcada pelo conceito de “extensão sentipensante” e “deriva”. Mais que uma simples descrição de experiências, o texto é um entrelaçar de saberes, afetos e vivências, guiado por uma estética que desafia os moldes tradicionais da escrita acadêmica.

Tamella, que se identifica como extensionista, professor, arte-educador e pesquisador do cotidiano, narra suas vivências e as de outros e outras – extensionistas e viventes – no Vale do Carangola, bairro periférico de Petrópolis, com uma sensibilidade que transforma a experiência cotidiana em conhecimento compartilhado. Um relato que nasce do contato direto com a comunidade local, composta por pessoas marcadas por histórias de luta e resiliência, em um território em que escassez e abundância coexistem, separadas por muros físicos e simbólicos.

A narração propõe um mergulho no “estar à deriva” — uma abertura para o inesperado, para o encontro e para o diálogo, que transformam tanto quem caminha quanto quem ouve a experiência narrada: “Quando, portanto, escolhemos caminhar à deriva pelas ruas, servidões e encruzilhadas do Vale do Carangola, escolhemos ser parte desse sistema que, como dissemos, está em constante mudança e interação, construindo condutas consensuais e vivendo o espetacular surgimento da linguagem e do afeto.”

Guiado pelo conceito de “sentipensar”, que une razão e emoção, Tamella desafia paradigmas, oferecendo um relato tecido por múltiplas vozes e experiências. A escrita transita entre diferentes linguagens — acadêmica, poética e visual — e vai sendo construída no plural, envolvendo extensionistas, moradores e lideranças locais, mas preservando a singularidade da experiência de quem narra.

O texto, portanto, é mais que um registro; é um convite a sentir, pensar e dialogar sobre outros jeitos de viver e fazer extensão: uma extensão-amor, uma extensão-afeto, uma extensão-compartilhamento.

Encerramos reafirmando o compromisso da revista *Em Extensão* em ser um veículo de expressão democrática, inclusiva e transformadora. Que este jubileu de prata inspire a continuidade de um trabalho que, mais do que nunca, é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Desejo a todos e todas uma proveitosa leitura! Grande abraço,

Regina Nascimento Silva

Editora